

20 AGO 1986

ASS. CONST. - COMUN. OPINIÃO

Liberdade de expressão

AUSTREGESILIO DE ATHAYDE

O historiador Arnold Toynbee, em conversa que tivemos aqui no Rio, quando o encontrei a convite do meu confrade da Academia, o historiador José Honório Rodrigues, abordou o tema da censura de imprensa e outros meios de comunicação, arte literária ou plástica. Apresentou duas razões que lhe pareceram capitais que levam o poder público a criar leis coartadoras da liberdade de expressão, em todos os seus gêneros e qualidade. A primeira tem por objetivo e justificativa manter a ortodoxia ideológica ou religiosa. Como tem sido o caso das Igrejas e dos partidos políticos totalitários. É uma forma agressiva de defesa, embora altamente lesiva ao progresso espiritual da humanidade. A outra alega a necessidade de preservar os padrões éticos vigentes. Como britânico, criado na atmosfera do liberalismo Gpaspstoneano, Toynbee sustentava que a censura teológica ou literária não é admissível, seja qual for o aspecto em que possa ser considerada.

Como jornalista que no longo percurso de sua vida profissional teve apenas trêguas no regime de coação, imposto à imprensa, aprovei com entusiasmo, e aduzindo novos argumentos, a tese de Toynbee. Desde Guttemberg, a luta tornou-se mais aguda, e não é pequeno o número de mártires consagrados no aglário dos lutadores pela completa, embora responsável, liberdade de expressão. São inúmeros os distarces que a opressão assume mesmo nas democracias que costumam proclamar a liberdade que Mirabeau considerava a mais delicada e fundamental condição do espírito humano, e Jefferson celebrava como o princípio básico da organização constitucional da América, mas não cessam as maquinações para anulá-la em sua amplitude.

Já há vozes que se levantam e projetos que se inventam, com vistas ao trabalho da futura Constituinte, no sentido de calcar o que resta da liberdade de imprensa no Brasil com alguns freios denunciadores de uma mentalidade que ainda perdura, e aqui mais da República do que dos tempos da Monarquia. É preciso que os candidatos de hoje se comprometam a honrar os compromissos da democracia com a liberdade de pensamento e o direito de exprimi-lo, em constrangimento em todas as suas formas de manifestação criadora. No que coincidimos Toynbee e eu, numa tarde de vagas elocubrações sobre o assunto.